



A. Estado, Poderes e Sociedade

B. Estruturas Produtivas, Trabalho e Profissões

C. Educação e Desenvolvimento

D. Território, Ambiente e Dinâmicas Regionais e Locais

E. Cultura, Comunicação e Transformação dos Saberes

F. Família, Género e Afectos

G. Teorias, Modelos e Metodologias

Sessões Plenárias

O Desafio Jovem: objectivos, ideologia e valores de um movimento evangélico

Maria Helena Cabeçadas

Origem do Movimento

O Movimento conhecido por Desafio Jovem (*Teen Challenge*) teve o seu início em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, no final da década de cinquenta. Foi fundado pelo Pastor David Wilkerson em 1958, na sequência de um trabalho comunitário com jovens e adolescentes dos *ghettos* negros desta cidade, tendo em vista a sua orientação e, no caso de estes serem delinquentes, a sua recuperação e reinserção social. O dinamismo e o sucesso desse trabalho motivou a criação desta Organização, que se filia na Igreja Evangélica (Corporação Evangélica da Assembleia de Deus Pentecostal), e que se estendeu a outras cidades americanas através de incorporações autónomas, ainda que sob a mesma designação e seguindo a mesma linha de orientação. Define-se como um “Ministério do Espírito Santo, com raízes na doutrina pentecostal”. Tem como objectivo último “a cura total para o homem total, que só poderá ser conseguida através da edificação e divulgação do Reino de Deus”.^[1]

Progressivamente, o *Teen Challenge* foi-se instalando noutros países, sobretudo na Europa e na Ásia. Actualmente, está presente em vinte e três países, nalguns dos quais com diversos centros de acolhimento e de internamento de toxicodependentes. Trata-se de uma Organização bastante conceituada pelos diferentes governos, devido ao sucesso alcançado na recuperação dos dependentes de drogas, beneficiando de apoios e subsídios diversos.

Em termos históricos, o “Desafio Jovem” insere-se na tradição das ordens monásticas e das comunidades religiosas cristãs medievais. A História das Religiões revela-nos a existência constante, ao longo dos séculos, de minorias religiosas activas que, através da sua vivência comunitária, procuram restabelecer, na prática e no quotidiano, a pureza original dos ideais cristãos. Os princípios de “ajuda mútua, de honestidade, de confissão pública e de apoio aos desfavorecidos (pobres, doentes...) e aos marginais”, estão presentes nestas comunidades religiosas tal como estão também presentes em muitas das Comunidades Terapêuticas actuais, nomeadamente nas do Desafio Jovem. A prática da caridade, do perdão, permitindo o alívio do sofrimento, da culpa e da alienação.

O Desafio Jovem em Portugal

O Desafio Jovem existe em Portugal desde 1976, ou seja, há cerca de vinte anos, com o objectivo expresso de actuar na área da prevenção e da recuperação da toxicodependência. Em 1990 é reconhecido como IPSS (Instituição Privada de Solidariedade Social), como instituição com fins de saúde. De início, foi criado um “Café-Convívio” em Lisboa, na zona dos Anjos, que constituiu, e constitui ainda hoje, a sua “porta de entrada”. Neste local, são recebidos, todas as terças e sábados, a partir das 20 horas, os jovens com problemas de droga, assim como os seus familiares. Mais tarde, em 1978, foi adquirida uma quinta em Fanhões (Concelho de Loures), onde passou a funcionar o “Centro de Internamento”, para residentes do sexo masculino.

Com o agravamento da toxicodependência no nosso país começou a fazer-se sentir a necessidade da abertura de um novo Centro de Internamento, desta vez para raparigas. Há cerca de nove anos, em 1987, foi adquirida uma quinta, perto de Salvaterra de Magos/Santarém, onde passaram a ser internadas toxicodependentes do sexo feminino. Muitos outros Cafés-Convívio foram entretanto criados, não só em Lisboa (Quinta das Laranjeiras e Benfica) como em vários outros pontos

do país: Venda Nova, Amadora, Estoril, Santo António dos Cavaleiros, Barreiro, Fogueteiro, Palmela, Setúbal, Beja e Lagos. A sua implantação tem tido lugar sempre em zonas problemáticas, onde se fazem sentir graves carências sociais. É nestes locais que se realiza sempre o primeiro contacto. Aqui têm lugar o acompanhamento e a marcação das várias entrevistas de avaliação. Seguidamente, e uma vez submetido a diversos exames clínicos e à consulta de um médico e de um psicólogo, o candidato ao internamento é informado sobre a data de admissão na Comunidade Terapêutica. É também nos Cafés-Convívio que tem lugar o acompanhamento das famílias, por técnicos e monitores diferentes dos que recebem os jovens.

Em 1992 foi criado o “Centro de Crise do Lourel”, em Sintra, destinado à primeira fase do internamento, de cerca de dois meses e meio, onde tem lugar a desintoxicação física e a preparação para a entrada no Programa de Recuperação. Trata-se de um período particularmente delicado e que põe problemas específicos, exigindo uma atenção muito grande por parte dos responsáveis do Centro. Daqui, os internados, exclusivamente do sexo masculino, transitam para os centros de internamento a longo prazo.

Mais recentemente, em 1993, foi aberto um terceiro Centro de Internamento, em Castanheira do Ribatejo. Neste momento está a funcionar como Centro de Crise, para a primeira fase do internamento, mas destina-se a ser um centro de internamento a longo prazo, como em Fanhões. É nestes Centros, designados como “Centros de Indução e Comunidades Residenciais”, que tem lugar o programa de Recuperação do Desafio Jovem e que se estende por um “período de tempo nunca inferior a um ano”. Está prevista para breve a abertura de um novo centro de internamento a longo prazo numa quinta em Mafra, doação recente feita ao Desafio Jovem por um benemérito.

Tendo em vista facilitar a reinserção social do toxicodependente, após o período do internamento, e evitar as recaídas, sempre demasiado frequentes, foram criados três Apartamentos Terapêuticos (em Setúbal, Fanhões e Olivais). Pretende-se, “através de um espaço e tempo de transição, auxiliar o utente a iniciar a primeira fase da sua reinserção social, onde será confrontado com uma maior responsabilização e com uma autonomia própria, através de uma saudável disciplina de vida, onde o apoio de técnicos e de colegas tem um lugar primordial” ^[2].

A equipa técnica, comum a todos os centros, é constituída por um psiquiatra, três médicos, quatro sociólogos, dois técnicos de Política Social, um jurista e uma enfermeira que apoiam o programa de recuperação ao nível socioterapêutico. É também da sua responsabilidade a intervenção em áreas como a prevenção primária da toxicodependência, a formação de monitores, a prevenção terciária, assim como a relação do Desafio Jovem com os organismos oficiais. Fica assim assegurada a sua credibilidade científica, que lhe permitirá candidatar-se à obtenção de subsídios por obtenção do almejado estatuto de IPSS (Instituição Privada de Solidariedade Social). Paralelamente, uma equipa de voluntários, dinâmicos e entusiastas, na sua maioria jovens, dá apoio efectivo e benévolo às múltiplas actividades desenvolvidas pelo Desafio Jovem.

É curioso constatar que, “na Europa, é em Portugal que o Desafio Jovem desenvolveu mais actividades e possui mais centros de internamento e Cafés-Convívio”. Na Alemanha tem uma expressão significativa, mas nos outros países europeus a sua presença é reduzida. Em Espanha, por exemplo, é inexistente. E se inicialmente a secção portuguesa no *Teen Challenge* estava dependente financeiramente dos apoios da casa-mãe americana, hoje em dia há completa independência nesse aspecto. O reconhecimento do Desafio Jovem como IPSS (Instituição Privada de Solidariedade Social) e os subsídios estatais que esse reconhecimento lhe permitiu obter, assim como os acordos com a Segurança Social, poderão explicar, pelo menos em parte, o seu sucesso. Mas há com certeza outros factores, menos lineares, que permitirão compreendê-lo. Até porque este reconhecimento já se deu em consequência, precisamente, de um sucesso anterior. Permitiu, isso sim, amplificá-lo. Aliás, muitas outras instituições com intervenção nesta área obtiveram o mesmo estatuto e os mesmos apoios e de modo algum se afirmaram da mesma forma. E se os Estados Unidos e a Alemanha são países de tradição protestante, na qual se insere o Desafio Jovem, o mesmo não se passa em Portugal, onde o Catolicismo é, e sempre foi, a religião dominante. Mais surpreendente se torna a audição e o sucesso deste movimento no nosso país, onde os protestantes nunca passaram de uma minoria pouco significativa estatisticamente: a Aliança Evangélica Portuguesa, que congrega 80% das Igrejas Protestantes, significa pouco mais de 400 mil fiéis. Em resposta a uma questão nossa sobre o eventual conflito entre o catolicismo dos internados e/ou dos seus familiares, e a perspectiva evangélica, não católica, Nicha, o responsável pelo Centro de Fanhões, observa: “Estes jovens que nos procuram, e os seus familiares, já não têm qualquer religião, de modo que não chega a haver conflito. Há, sim, o preenchimento de um VAZIO, que a sociedade de consumo não consegue preencher”. Quanto ao Pastor João Martins, actual Director do Desafio Jovem em Portugal, diz-nos, a este respeito: “Os portugueses dizem-se católicos mas de facto desconhecem o texto sagrado do Cristianismo, que é a Bíblia. Descobri-lo é para muitos uma revelação susceptível de alterar por completo o seu modo de vida”. Sobretudo se este (modo de vida) os conduziu a situações de desespero e sofrimento sem outra saída senão a prisão ou a morte, como é o caso dos toxicodependentes de longa data, que procuram tratar-se nos centros de

internamento a longo prazo.

"A que carências, a que necessidades dá o Desafio Jovem respostas em Portugal", que provavelmente não se fazem sentir, pelo menos da mesma forma, nos outros países europeus? O Reverendo João Martins atribui o seu sucesso, no nosso país, ao poder do sobrenatural. Pensamos que seria interessante reflectir sobre esta questão e tentar compreender o que se passa, numa outra perspectiva. Procurámos fazê-lo, no decorrer deste trabalho.

Objectivos Programáticos

Dos Objectivos Programáticos do Desafio Jovem ressalta a "apresentação de alternativas de vida,

já provadas e confirmadas, que permitam viver e não sobreviver na actual sociedade".^[3] Segundo o Desafio Jovem, a originalidade do seu Programa de Recuperação consiste no facto de "considerar o indivíduo como um todo, em que o espiritual é a base do relacionamento consigo próprio e com os outros, já que, para além de terminar com os consumos (de droga), tem o mérito de recriar o posicionamento crítico em relação à sociedade em que se vive e de permitir ao toxicodependente reencontrar o seu lugar nela, não só numa perspectiva económica e social, mas

também através de uma integração afectiva e emocional. Procura-se a cura total para o homem total".^[4] A inserção do ex-toxicodependente numa igreja evangélica local faz parte dos seus objectivos não claramente explícitos.

O Desafio Jovem também intervém nas áreas da Informação sobre a problemática da droga e da Prevenção da toxicodependência, dirigindo-se, nas suas intervenções, aos pais, educadores e aos próprios jovens. Desenvolve também acções de apoio a reclusos com problemas de toxicodependência. Nalguns casos, que para tal se mostrem motivados, estes são autorizados pelos tribunais a dar entrada nos seus centros de tratamento "a fim de serem recuperados". Faz também parte dos seus objectivos, a curto prazo, desenvolver o trabalho, já iniciado, com os "putos da rua", da zona de Lisboa (Praça da Figueira), em bairros degradados (Casal Ventoso) e com doentes de Sida em fase terminal. Estão precisamente à procura de um local onde estes últimos "possam morrer em paz", segundo as palavras de um dos responsáveis do Desafio Jovem, Francisco Chaves. O "Programa de Recuperação" de toxicodependentes do Desafio Jovem, e que é comum aos seus diferentes Centros de Internamento em Portugal, tem a duração, no mínimo, de um ano. É constituído por cinco fases, a última das quais, já no exterior, tem lugar num dos apartamentos terapêuticos do DJ, em Lisboa ou em Setúbal.

A "desintoxicação física (designada por ressaca) é feita a frio", isto é, sem intervenção de qualquer medicação. Assim, ainda antes do internamento, enquanto frequenta o Café-Convívio, o toxicodependente é incitado a diminuir gradualmente o seu consumo de heroína (ou de outras drogas abusivamente consumidas), ao mesmo tempo que é ajudado a preparar-se, através de conversa, orações em conjunto, cânticos espirituais, etc., para uma radical mudança de vida. Ao longo das diferentes fases do internamento o consumo de drogas ilícitas, de álcool e de medicamentos não prescritos pelo médico, é absolutamente proibido. O tabaco só é permitido, de forma controlada, no Centro de Crise, onde se processa a 1ª fase do internamento. A violência física, os roubos e os actos de indisciplina são objecto de "correção" (e não "sanção", como nos é referido de modo incisivo pelos responsáveis do DJ), não definida *a priori* de uma forma rígida. Cada caso é analisado individualmente, com o monitor responsável e, posteriormente, em grupo. Na altura da entrada no programa o candidato compromete-se, verbalmente, a respeitar o Regulamento Interno da comunidade em que se vai inserir.

Durante o período inicial, de desintoxicação física, que tem lugar no Centro de Crise do Lourel para os rapazes e já em Salvaterra para as raparigas, uma vez que não existe Centro de Crise para raparigas, faz-se um "acompanhamento constante" do jovem, durante as 24 horas do dia, de modo a que este nunca se encontre só. A integração nas actividades comunitárias far-se-á gradualmente, à medida que as suas condições físicas o permitam.

A partir da 3ª fase, as saídas quinzenais passam a ser permitidas, substituindo as visitas da fase anterior. A primeira saída, em geral a casa da família, é sempre acompanhada pelo monitor do Desafio Jovem. A segunda saída, que tem lugar quinze dias depois, já implica passar fora o fim de semana completo. O monitor, que continua a acompanhar o internado, irá estabelecer o contacto do jovem com o Café-Convívio da sua zona de residência, que está sempre ligado à Igreja Evangélica. Quando passar a sair sozinho, a partir da 3ª saída, terá que regressar à comunidade residencial com uma declaração em como esteve presente no Café-Convívio à noite e na Igreja de manhã. O cumprimento desta exigência é "absolutamente necessário" e faz parte integrante do Programa de Recuperação.

É interessante constatar que a soma dos tempos relativos às três primeiras fases do Programa de Recuperação, e que se caracterizam pelo quase total isolamento em relação ao exterior, *totaliza*

“nove meses, ou seja, simbolicamente, o período necessário a uma correcta gestação do bebé humano. O período de margem corresponde assim ao período de tempo considerado indispensável à formação do novo ser, regenerado”.

A “passagem de fase” é sempre precedida de uma avaliação, a ser realizada pelo Coordenador do Centro e pelo monitor responsável, em conjunto com o residente em questão.

A “procura de um emprego pelo residente” faz parte do programa de recuperação, a partir da 3ª fase. Curiosamente, tem-se verificado que os jovens saídos do programa de recuperação do desafio jovem não têm tido problemas de maior para arranjar emprego, mesmo não escondendo o seu passado aos eventuais empregadores. Pelo contrário, ao que parece, esse facto parece pesar positivamente na decisão do empregador como se funcionasse como uma garantia de que o jovem em questão é capaz de assumir compromissos e está bem integrado em termos de rede social. O jovem só “sai do programa” quando pode assegurar minimamente a sua subsistência, através de um emprego ou de um apoio familiar ao prosseguimento dos estudos, por exemplo. Há como que uma “responsabilidade moral” por parte dos coordenadores do desafio jovem relativamente àqueles que conseguiram vencer as diferentes etapas do programa.

O “papel dos ex-toxicodependentes” que terminaram com sucesso o programa de recuperação do Desafio Jovem é de grande importância. Poderemos mesmo dizer que é uma das pedras basulares deste modelo e uma das razões do seu dinamismo. Têm um papel fundamental e intervêm activamente nas diferentes Comunidades Residenciais e nas suas múltiplas actividades, assim como nos Centros de Acolhimento (Cafés-Convívio), nos Apartamentos Terapêuticos ou mesmo no trabalho de prevenção da toxicodependência e na divulgação, junto das populações, das actividades desenvolvidas pelo Desafio Jovem (Operação Josué).

Constatámos assim, que se em Salvaterra, na comunidade feminina, só uma das quatro monitoras foi toxicodependente, em Fanhões, a comunidade masculina, de longe a mais importante, cerca de 50% dos monitores são ex-toxicodependentes. Percebe-se que é neles que assenta, em grande parte, a força e a razão do sucesso deste modelo.

A partir da segunda fase do internamento, na Comunidade Residencial de Fanhões, destinada ao internamento masculino a longo prazo e que tem capacidade para 40 internados, é permitido aos “casais” reunirem-se e viverem juntos. Parte-se do princípio que é sempre necessário um período inicial, correspondente à primeira fase do internamento, que terá de ser percorrido separadamente. Se estes casais tiverem filhos, é-lhes permitido residir com eles a partir desta fase do tratamento. Há um infantário onde as crianças são ocupadas em actividades diversas, reunindo-se aos pais no final do dia de trabalho destes. Os filhos dos monitores e dos responsáveis do Desafio Jovem frequentam igualmente este infantário.

A equipa responsável pela comunidade de Fanhões, coordenada por Hermenegildo (Nicha), que aqui vive com a sua mulher e filha, é composta por oito monitores. Todos vivem na Comunidade, juntamente com as suas famílias (mulher e filhos), constituindo o enquadramento dos internados, com quem partilham as dificuldades e os problemas. Apresentam-se, através do seu modo de vida, frugal e comunitário, como modelos de uma existência alternativa ao modelo individualista e consumista dominante. Este aspecto é considerado tanto mais importante quanto os toxicodependentes tiveram quase sempre experiências traumáticas de relações familiares destruídas e/ou destrutivas. Na óptica dos responsáveis do Desafio Jovem é assim considerado terapêutico o convívio, no dia a dia, com famílias saudáveis que passam a funcionar para os internados como uma família simbólica.

O quotidiano nestas Comunidades Residenciais é rigorosamente estruturado e organizado em três partes distintas: Manhã, Tarde e Noite, separadas pelo almoço e pelo jantar. Na parte da manhã têm lugar as actividades designadas como “espirituais, académicas e desportivas”; na parte da tarde o tempo é ocupado no desempenho de actividades “exteriores” que poderemos classificar como “produtivas”; a noite é ocupada em reuniões “organizativas e de carácter espiritual”.

As “actividades espirituais”, de culto e de oração têm lugar nos designados “espaços de devoção”. É essencial estar presente e respeitar estes espaços. Aí se faz também a leitura individual da Bíblia e a reflexão sobre temas do Evangelho. Trata-se de um espaço/tempo particularmente investido pelos responsáveis do Desafio Jovem. “É aqui que tudo pode acontecer, a conversão/iluminação dar-se”. Aqui têm lugar as alterações e as mudanças qualitativas susceptíveis de operar uma regeneração, uma “transmutação alquímica” que conduza ao surgir do novo ser, “limpo de drogas e de pecados”. E estas transformações têm lugar através dos diferentes rituais aqui designados como “exercícios espirituais”.

Constatamos que todas as horas do dia estão cuidadosamente preenchidas, não deixando aos residentes tempo livre para actividades de carácter individual. Facto que é, aliás, comum a todos os programas de internamento de toxicodependentes, a curto ou a longo prazo. Como se o vazio deixado pela presença invasiva e totalitária da droga tivesse que ser preenchido por uma actividade quase permanente e sempre enquadrada pela presença dos companheiros e/ou monitores. “Como se a solidão fosse um risco terrível, a evitar a todo o custo”.

As “Relações com a Vizinhança” são descritas, quer pelos responsáveis do DJ como pelas pessoas do exterior, como sendo boas. No início, quando não havia ainda o Centro de Crise do Lourel, e a primeira fase do internamento tinha lugar em Fanhões, as fugas eram mais frequentes e surgiam, por vezes, alguns problemas: vagabundagem, pedidos de dinheiro às pessoas da aldeia, etc. Actualmente, as fugas são raras. E quando o internamento é interrompido, a pedido do internado ou por decisão dos responsáveis do DJ, o jovem é sempre acompanhado por um monitor à camioneta ou ao meio de transporte adequado, sendo-lhe fornecido o dinheiro necessário à viagem que tenha de fazer para chegar ao seu destino.

Hoje em dia, as pessoas da aldeia de Fanhões sentem-se mesmo orgulhosas do facto do Desafio Jovem estar ali instalado. E quando surgem reportagens na Televisão sobre o trabalho realizado aqui, ou alguém do Desafio Jovem dá entrevistas, ficam radiantes! Os internados participam sempre na “Corrida da Paz”, prova de atletismo organizada anualmente no Concelho de Loures, ficando em geral com boa classificação. Também participam em certas actividades sociais da região e dão apoio a determinadas actividades de reparação de bens ou edifícios públicos, tarefas agrícolas, etc. A participação neste tipo de actividades permite-lhes sentirem-se socialmente úteis e, de certo modo, “reparar” a sua auto-imagem, quase sempre muito desvalorizada e reencontrar uma dignidade perdida.

Através do trabalho realizado nas suas oficinas de carpintaria e serralharia e nos seus ateliers de cerâmica e azulejaria, cuja qualidade é reconhecida, tal como com os seus trabalhos de impressão, esta comunidade residencial acaba por funcionar como uma pequena empresa, de actividades diversificadas, contribuindo assim para uma certa dinamização económica da região. No que concerne à comunidade residencial de Santarém (feminina), também não tem havido conflitos. Pelo contrário, verificam-se relações de entreaajuda e confiança mútua que se têm vindo a consolidar ao longo dos anos. A comunidade do Desafio Jovem está bem implantada na zona através da sua Igreja local, que é muito activa, e desenvolve um leque diversificado de actividades sociais. Estas são sempre muito participadas e têm vindo a responder a necessidades sentidas pela população local.

Terminada a estada na comunidade residencial, a necessidade de manter uma ligação com os jovens saídos do internamento, de modo a evitar as recaídas, sempre demasiado frequentes, aquando do confronto com as dificuldades e as frustrações do mundo exterior, levou à institucionalização de um “período de estágio”, que poderá ter lugar durante a estada num “Apartamento Terapêutico” ou noutro local qualquer onde o ex-internado se encontre a viver. Durante um ano, este deverá estar presente mensalmente nas reuniões com o grupo do internamento e seus monitores, assim como com as respectivas famílias (dos internados, dos monitores e dos ex-internados).

Acabado o período de estágio, os ex-internados que para tal se sintam motivados, poderão integrar-se nas múltiplas actividades de vocação missionária e evangélica do Desafio Jovem: como monitores nos Centros de Internamento, nos Cafés-Convívio, na Operação Josué, nas Equipas de Rua, etc., e continuar a participar nas numerosas festas e piqueniques, assim como na Conferência Anual, que tem lugar todos os anos. A inserção numa igreja evangélica da sua zona de residência é, na óptica do Desafio Jovem, um importante factor de integração social e de prevenção de eventuais recaídas na toxicodependência. É a possibilidade concreta, para o jovem, de criar uma nova rede de relações sociais, com pessoas que estão dispostas a acreditar nele e a ajudá-lo a construir o seu futuro.

O Forjar de Uma Nova Identidade

A intensidade e a diversidade de actividades do Desafio Jovem, assim como o dinamismo dos seus responsáveis e dos seus colaboradores, têm contribuído para o que nós podemos designar como o forjar de uma nova identidade nos seus adeptos. Fenómeno característico, aliás, das minorias (religiosas ou outras) que, para sobreviverem e se afirmarem, desenvolvem as suas actividades com grande entusiasmo e confiança. De entre essas realizações, parecem-nos mais significativas, do ponto de vista que nos ocupa:

Os Cafés-Convívio

São a porta de entrada no Desafio Jovem, como já tivemos ocasião de referir. Aqui são recebidos os jovens com problemas de droga e respectivos familiares. Nestes espaços é feita, ao longo de várias entrevistas, a avaliação da motivação, assim como a preparação dos toxicodependentes para o internamento a longo prazo nas comunidades residenciais. O acompanhamento familiar também tem aqui lugar. Dá-se a iniciação ao estudo do livro sagrado (a Bíblia) e aos princípios religiosos básicos. Os “cânticos religiosos em conjunto” envolvem em simultâneo os candidatos ao internamento e respectivos familiares, os monitores e orientadores das sessões, assim como ex-toxicodependentes que se integraram na Igreja Evangélica.

As Reuniões de Família

Têm lugar uma vez por mês, numa segunda feira à noite, no Instituto Bíblico, pertencente à Igreja Evangélica, na aldeia de Fanhões. Nelas participam os internados da comunidade terapêutica de Fanhões e seus familiares, os monitores e responsáveis do Desafio Jovem e respectivas famílias, e os ex-internados que se encontram no período de estágio, também com os seus familiares. Nestas reuniões aparecem pais, filhos, avós, tios, mulheres, namoradas, e até amigos e vizinhos, atingindo por vezes uma dimensão considerável. As pessoas conversam, cantam e rezam em conjunto, num ambiente de grande “solidariedade e confraternização”. Tem sido, segundo Nicha, o coordenador da Comunidade Residencial de Fanhões, uma experiência muito rica e considerada muito positiva por todos os que nelas participaram.

Não deixa de ser curioso constatar como, apesar da distância e das dificuldades de acesso, as pessoas, trabalhadores na sua maioria, têm vindo e participado nestes encontros, que se prolongam até tarde, num dia de semana à noite.

A Operação Josué

Trata-se de uma campanha evangelista de prevenção da toxicodependência, que tem lugar todos os anos, durante os meses de Primavera e Verão (de Março a Outubro). Destina-se a “espalhar a mensagem de Jesus”, não só nos meios urbanos como também nos meios rurais e do interior do País. Nela participa um número sempre crescente de jovens de ambos os sexos, vindos de diversas igrejas e regiões. “Todos eles deixam família, emprego ou escola, respondendo assim à

chamada de Jesus para, juntos no mesmo propósito, ganharem Portugal para Jesus”^[5]

Alguns destes jovens falam da sua experiência com as drogas e das suas dificuldades e lutas para delas se libertarem. É armada uma grande tenda (“Tenda Vida Nova”), no interior da qual se fazem campanhas de informação sobre o Desafio Jovem, são distribuídos jornais, passam-se filmes, são atendidas as pessoas (jovens e familiares), etc. Trata-se de um poderoso meio de contacto com as populações dos mais diversos pontos de Portugal, tendo contribuído fortemente para o desenvolvimento e dinamismo do DJ no nosso País.

É também no âmbito da Operação Josué, embora não recorrendo à tenda, que se iniciou recentemente o trabalho com os “putos da rua” na Praça da Figueira e com os adolescentes e crianças do Casal Ventoso. Neste tipo de intervenção procura-se assegurar uma presença regular, que permita um contacto directo e o estabelecer de uma relação entre os jovens do DJ e as crianças da rua. “Prosseguir na conquista da terra que o Senhor nos tem prometido” foi o objectivo expresso da campanha de 1992. O proselitismo e a vocação milenarista do Desafio Jovem estão assim definidos e claramente assumidos.

A Conferência Anual do Desafio Jovem

Tem lugar todos os anos, durante uma semana de Agosto, nas instalações do Monte Esperança Instituto Bíblico, em Fanhões. É largamente participada por centenas de pessoas, tendo a sua realização contribuído para a divulgação dos objectivos do Desafio Jovem, assim como a proliferação recente dos Cafés-Convívio na zona de Lisboa e no país.

Diferentes seminários abordam temas diversos e são objecto de debate, entre os quais por exemplo, “Desmascarando os esquemas do diabo para o ano 2000”, “Sida”, “A Nova Criação e a sua realidade”, “Nova Era (New Age)”, “Níveis de Autoridade”, “Como alcançar pessoas da Rua”, etc.

^[6] Estes temas são sugestivos das preocupações do Desafio Jovem, solidarizando-se com os problemas actuais dos excluídos do sistema social dominante (toxicodependentes, sem-abrigo, doentes de sida,...) ao mesmo tempo que procura respostas dentro de esquemas mentais tradicionais que, em certos casos, podemos considerar conservadores ou mesmo obscurantistas.

As Festividades

O Natal e a Passagem do Ano são as grandes “festas cíclicas” comemoradas ritualmente pelas diferentes comunidades que constituem o Desafio Jovem. Na festa do Natal participam todos os residentes dos centros de internamento e dos apartamentos terapêuticos, assim como os que já terminaram o programa e respectivas famílias. Na festa da Passagem do Ano dá-se a reunião de todas as comunidades do DJ em Portugal, e há muita música, teatro e danças. Em geral estas festas têm lugar no Instituto Bíblico, perto de Fanhões, pertencente à Igreja Evangélica, ou então aluga-se outro local mais apropriado à dimensão da festa. Os monitores e os responsáveis passam “sempre” estas festas na e com a comunidade evangélica. Eventualmente, as suas famílias vêm passar estas festas com eles.

Anualmente, têm sempre lugar dois grandes “piqueniques”, o primeiro na Primavera e o segundo no início do Outono, que constituem também dois pontos altos de convivialidade e de confraternização e nos quais chegam a participar entre 300 a 500 pessoas. Neles participam também todos os que cumpriram o programa de recuperação, assim como os seus familiares, os voluntários, os técnicos e responsáveis do Desafio Jovem e respectivas famílias.

Estas festas desempenham um papel importante na consolidação de “valores comuns” aos diferentes participantes. Permitem aos jovens, inclusive, encontrar-se, arranjar namoro e casar dentro da comunidade, afirmarem-se no âmbito de actividades criativas e lúdicas, como a música, o teatro ou a dança. Constituem um importante refúgio para a solidão urbana. É o reencontrar de laços tribais, da família alargada das sociedades tradicionais, da festa colectiva, dentro de uma perspectiva cristã e evangélica.

A Ideologia e os Valores

A ideologia do Desafio Jovem apresenta-se-nos, estruturalmente, como:

Igualitária/Comunitária

Procura-se praticar, no quotidiano, o amor ao próximo, o igualitarismo, o despojamento dos bens materiais, através da vivência de um cristianismo interiorizado. “Perante Cristo, somos todos iguais”. “Jesus ama-te”, é a frase frequentemente ouvida e repetida nas comunidades do DJ (“mesmo que tenhas sido um pecador, desde que te arrependas e sejas sincero no teu arrependimento”). Pretende-se, desta forma, interpretar o espírito de Cristo e do Evangelho na sua universalidade e globalidade.

Dualista/Maniqueísta

A luta contra a droga é assumida como a luta do BEM (que está em Cristo) contra o MAL (que está na droga). As palavras do pastor Juvenal Clemente, responsável pelo Desafio Jovem em Macau, são a este respeito bem claras: “há que prosseguir nesta árdua tarefa de luta contra o mal, levando a

palavra de libertação a tantos que vivem escravizados e marginalizados”.^[7] O toxicodependente é encarado, simultaneamente, como portador de “pecado” (porque a droga dá prazer e o prazer é pecado, na óptica protestante) e de “salvação”.

Jackie Pullinger, missionária inglesa, da Igreja Evangélica, que desenvolveu a maior parte do seu trabalho em Hong-Kong, com os dependentes de drogas, num dos mais terríveis locais do planeta, a *Walled City*, exprime, de forma bem sugestiva, diríamos mesmo paradigmática, o misto de fascínio e horror que a droga (o ópio e a heroína, neste caso) lhe inspira, tal como a sua identificação com

os poderes maléficos do demónio: “*I felt the pull of the drug. It was attractive. It was demonic*”.^[8]

Messiânica/Milenarista

Há que dar a conhecer a palavra e a mensagem (de Amor) de Jesus aos excluídos e aos marginalizados. Este proselitismo veicula (através da operação Josué, por exemplo) a mensagem messiânica de que “Portugal vai ser salvo para Cristo” e a promessa de “Cura total para o homem total”, através da “Edificação e divulgação do Reino de Deus”.⁹

Face ao sofrimento, à angústia e à insegurança dos tempos presentes, compreende-se a aceitação e o sucesso desta mensagem de esperança. Os períodos de instabilidade sempre foram propícios ao surgir dos milenarismos e à busca de verdades “absolutas e imutáveis”. A História dá-nos, a este respeito, exemplos frequentes e elucidativos, por vezes inquietantes.

Estamos perante o ciclo cristão da “Culpa, Expição e Redenção”.

A “Culpa”, identificada com o pecado (a droga, neste caso. Sinónimo de sujidade e de impureza, com o seu quase inevitável cortejo de roubos e mentiras a familiares e amigos, particularmente culpabilizante).

A “Expição”, que é feita através do sofrimento que o tratamento implica (a desintoxicação é feita a frio, sem qualquer medicação que atenuie o sofrimento, adquirindo este um papel purificador).

A “Redenção”, pelo amor de Cristo e pelo amor ao próximo. O proselitismo permitindo e tornando possível a regeneração (ex: através da Operação Josué, da participação benévola nos Cafés-Convívio, ou nas Comunidades Terapêuticas, como monitor ou animador nas diversas festas organizadas

pela comunidade evangélica, etc.), pela participação activa na “construção do Reino de Deus”.^[9]

Quanto aos “Valores Básicos”, expressos no sistema de oposições analisado no Desafio Jovem, constatamos serem, em grande parte, valores também defendidos como fundamentais em

modelos diferentes de comunidades terapêuticas, nomeadamente na Comunidade Terapêutica do

Restelo, por nós estudada^[10], ou seja:

- solidariedade e entreaajuda *versus* competição e agressividade;
- pacifismo e amor ao próximo *versus* violência e egocentrismo;
- honestidade e verdade *versus* mentira e “esquemas”;
 - responsabilidade e autonomia (progressivas) *versus* irresponsabilidade e dependência (das drogas e dos outros);
 - vida comunitária *versus* solidão;
 - valores do SER por oposição ao TER;
- vida activa e de trabalho útil *versus* inactividade e preguiça;
- igualdade e fraternidade *versus* sistema de hierarquias (que não exclui a existência de um sistema hierárquico no interior da comunidade, deixando no entanto em aberto a possibilidade de qualquer membro da comunidade, mais cedo ou mais tarde e de acordo com a evolução, vir a ocupar os diferentes lugares da hierarquia).

Estamos assim, de modo bem claro, no domínio da “*communitas*”, por oposição ao da “*estrutura*”, no sentido atribuído a estes conceitos por Martin Buber (1961) e por Victor Turner (1969).^{[11] [12]}

O “amor a Cristo” e o “proselitismo”, assim como a vocação “milenarista” estariam ausentes no modelo laico e estatal da Comunidade Terapêutica do Restelo. Nesta última, em contrapartida, é valorizada a livre expressão dos sentimentos e das emoções nos espaços terapêuticos apropriados. Digamos que o “Conhece-te a ti mesmo” (tomando consciência dos seus limites e capacidades de modo a poder relacionar-se de forma positiva com os outros), considerado como a *chave* do processo terapêutico no Restelo, está ausente no Desafio Jovem, onde os “sentimentos de culpa são valorizados” e as confissões públicas incentivadas.

Se podemos considerar a Comunidade Terapêutica do Restelo como uma utopia racional e laica, pensamos poder designar a vivência comunitária do Desafio Jovem como “uma utopia religiosa”, também ela “racional”. Estamos, neste caso, de acordo com Luc de Heush, quando este nos

diz que “*plus qu’une illusion, toute religion est une utopie rationnelle*”.^[13]

É interessante constatar que o Desafio Jovem se insere numa das grandes religiões tradicionais, o Protestantismo, sem raízes em Portugal. Tal não obsteu, no entanto, a que a sua implantação se fizesse com sucesso. Podemos daí concluir que veio ao encontro de aspirações e de necessidades (e também dos medos e das frustrações), sentidas pelos habitantes das zonas suburbanas de Lisboa e de Setúbal onde instalaram os seus Cafés-Convívio, conhecidas como sendo particularmente carenciadas, do ponto de vista socioeconómico e cultural. Teria assim vindo preencher um VAZIO (espiritual) existente, não preenchido pelas estruturas tradicionais da Igreja Católica, dominante no nosso país. Voltamos assim à questão que nos pusemos inicialmente:

"Como explicar o seu sucesso num país como Portugal, sem tradições religiosas protestantes?"

1) Em parte, pela “insuficiência de respostas” dadas, a este nível (da toxicodependência), por parte do Estado e pela sua ausência por parte da Igreja Católica, pelo menos até data muito recente. Só ultimamente esta se mobilizou no sentido da criação de comunidades terapêuticas para tratamento de toxicodependentes no nosso país (caso das Comunidades Terapêuticas criadas pela Cáritas na Figueira da Foz, para ambos os sexos, orientada por técnicos, em Évora, masculina, e em

Bombel, feminina, as duas últimas orientadas por freiras e de cariz claramente religioso).^[14] Antes disso, parte da Igreja Católica no nosso país ter-se-ia limitado a dar um apoio não oficial, e controverso, à Associação *Le Patriarche*.

2) O sucesso do Desafio Jovem poder-se-á também explicar pelo “modelo de vida alternativo” ao modelo individualista e consumista dominante que proporciona aos seus jovens residentes: vivência comunitária, despojamento dos bens materiais, proselitismo activo, intensidade da experiência religiosa proposta e dos laços de solidariedade criados entre os seus adeptos. Face à solidão urbana, ao esboroar das relações de vizinhança e de parentesco e das crenças religiosas tradicionais, compreende-se a aceitação que uma tal proposta pode ter.

3) Por outro lado, ao escolher como referência e base de reflexão a palavra do Evangelho e o estudo da Bíblia, este movimento, embora não se inserindo na religião católica dominante no nosso país, surge como relativamente “secularizante”. A Bíblia e o Evangelho são referências conhecidas, consideradas como “sérias e correctas”, portanto menos inquietantes que outras referências mais exóticas (como as seitas de inspiração oriental, por exemplo). Inserem-se na “tradição judaico-cristã” comum à visão ocidental do mundo, “dualista e puritana”, que se traduz, aliás, na separação dos sexos nas comunidades terapêuticas existentes, inspira confiança às famílias e aos sectores conservadores da sociedade portuguesa. O mesmo já não acontece com a associação *Le Patriarche*, nem tão pouco com a Comunidade Terapêutica do Restelo, comunidades mistas, em que

o fantasma da promiscuidade sexual está sempre muito presente no imaginário das famílias e da própria sociedade.

Na medida em que propõe uma via espiritual diferente daquela que é oferecida pela tradição católica dominante no nosso país, podemos considerar que o Desafio Jovem é um movimento religioso contracultural, embora de carácter conservador. A afirmação do “absolutismo moral dualista” surgindo assim como uma “reação à secularização” e a um “relativismo moral” crescentes no mundo ocidental, inclusive no Portugal do pós 25 de Abril.

Numa sociedade consumista e competitiva com a portuguesa actual, em que os processos de exclusão se acentuam, este tipo de movimentos permite a recuperação dos excluídos do sistema, marginalizando-

os de forma organizada e evitando-lhes assim o confronto directo com este.^[15] Ao mesmo tempo, oferece-lhes um espaço de intervenção bem definido, que os valoriza, permitindo-lhes desempenhar um papel na sociedade que os rejeitou e que eles rejeitam: “como eleitos de Cristo, o seu papel é salvar o mundo, converter a humanidade”. Há assim um “exorcizar da revolta e da violência”, reacções naturais dos excluídos do corpo social.

Integrando-se numa outra estrutura, autoritária, que passam a considerar como sua e única depositária do Bem, poderão libertar-se da Culpa e do Mal (das suas vidas passadas na droga) arranjando novos adeptos e “salvando” os outros, “os de fora, das garras do pecado, do erro e da droga”, trazendo-os a Deus. A sua missão no mundo está assim justificada e o sentido das suas vidas reencontrado.

Referências Bibliográficas

- BUBER, Martin (1961). *Between Man and Man*. Fontana Library, London and Glasgow.
- BERGERET, Jean (1982). *Toxicomanie et Personnalité*. Paris, P.U.F.
- CABEÇADAS, Helena (1994). *Rituais Terapêuticos e Toxicodependência: Uma Abordagem Antropológica*. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Universidade Nova de Lisboa.
- DE HEUSH, Luc (1971). *La Folie des Dieux et la Raison des Hommes, in Pourquoi l'épouser?* Paris, Gallimard.
- ERNST, Marie Claude (1991). *Sectes et Cultes aux États-Unis, dans les Années Soixante-Dix*. Paris, Publisud.
- JONES, Maxwell (1953). *Therapeutic Community*. Basic Books, New York.
- LÉTOURNEAU, Georges (1990). La Recherche Sociale en Toxicomanie: Considérations Méthodologiques et Pratiques Nord-Américaines. *Revista Psychotropes*, Vol. VI, nr2. Montréal, Québec.
- LEWIS, I.M. (1986). *Religion in Context. Cults and Charisma*. Cambridge University Press.
- RAPOPORT, R.N. (1959). *Community as a Doctor*. London, Tavistock Publications.
- SUGARMAN, BARRY (1986). *Structure, Variations and Context: A Sociological View of the Therapeutic Communities for Addiction*. Charles C. Thomas, Springfield, Illinois, U.S.A.
- TURNER, Victor (1969). *The Ritual Process. Structure and Anti-Structure*. Aldine Publishing Company, U.S.A. (Ed. francesa: *Le Phénomène Rituel. Structure et Contre-Structure*. Paris, P.U.F., 1990).
- WESTERMAYER, J. (1987). Cultural Patterns of Drug and Alcohol Use: an Analysis of Host and Agent in the Cultural Environment. *Bulletin on Narcotics*, Vol. XXXIX, nr2.
- WOODROW, Alain (1977). *Les Nouvelles Sectes*. Paris, Éditions du Seuil.

[1] Brochura da *Apresentação do Desafio Jovem -- Portugal*. Precedeu o início da publicação dos Boletins Mensais do movimento do Desafio Jovem no nosso país.

[2] De acordo com a publicação da *Apresentação do Desafio Jovem — Portugal*, já citada.

[3] Tal como consta dos Objectivos Programáticos do Desafio Jovem

[4] De acordo com a *Apresentação do Desafio Jovem — Portugal*

[5] Francisco Mingates, in *Juntos pela Causa do Mestre*, Boletim do Desafio Jovem de Jan/Fev, 1992

[6] Boletim do Desafio Jovem, Maio/Junho, ano 8.

[7] *Desafio Jovem*. Macau, Boletim Informativo nº 0/Dez.92.

[8] Pullinger, Jackie (1986). *Chasing The Dragon*. London, Hodder and Stoughton.

[9] Boletins Mensais do *Desafio Jovem*.

[10] Cabeçadas, Helena (1994). *Rituais Terapêuticos e Toxicodependência: Uma Abordagem Antropológica*. Tese de Mestrado em

Antropologia. Universidade Nova de Lisboa

[11]

Buber, Martin (1961). *Between Man and Man*, Fontana Library, London and Glasgow. M. Buber refere a natureza concreta, espontânea e imediata da *communitas* por oposição à natureza abstracta, institucionalizada, regida pela norma, da estrutura social.

[12]

Turner, Victor (1969). *The Ritual Process. Structure and Anti-Structure*, Aldine Publishing Company, U.S.A. Para Turner a *communitas* tem uma dimensão existencial, implicando o envolvimento do homem na totalidade do seu ser, na sua relação com os outros homens. A estrutura, pelo contrário, tem uma dimensão intelectual, consistindo num conjunto de classificações, um modelo para pensar a cultura e a natureza e para ordenar a vida pública.

[13]

De Heush, Luc (1971). "La Folie des Dieux et la Raison des Hommes", in *Pourquoi l'Épouser*. Paris, Gallimard

[14]

Também com o Projecto *Uomo*, instalado no Norte do País, procura agora a Igreja Católica preencher uma lacuna considerada importante nesta área de intervenção social.

[15]

Como é aliás também o caso da Associação "Le Patriarche".